

**AMBIENTE**

Liana John



NOTAS DE VIAGEM

**Controle justíssimo, por razões ambientais e agrícolas**

Policiais e cães farejadores recebem os turistas em Auckland. O controle é muito rigoroso. Depois de preencher uma declaração sobre o que se leva nas malas, elas são minuciosamente revistadas. Entre os motivos, questões ambientais: a Nova Zelândia pena para se livrar de espécies invasoras

Liana John - [Planeta Sustentável](#) - 07/07/2012

*Este texto faz parte dos relatos de viagem da jornalista Liana John à Nova Zelândia, que percorrerá por um mês a bordo de um motor home*

Chegamos em Auckland debaixo de chuva e ainda é madrugada: 4h35 mais precisamente. Mesmo assim, os policiais e os cães farejadores estão a postos para revistar nossas bagagens. Cada um de nós preencheu aquele papel em que se declara o conteúdo da própria mala. A diferença é o rigor com que os neozelandeses conferem a veracidade das declarações, sobretudo quanto à presença de alimentos, plantas e botas sujas de terra.

Isso, aliás, é o que os cachorros procuram em nossas bagagens, mais do que drogas. E os avisos espalhados pelas paredes não deixam dúvidas sobre a possibilidade de pesadas multas e até prisão em caso de flagrante mentira.

Declaramos nossas botas e bastões de caminhada. Na verdade, sabendo dessa preocupação deles, já havíamos empacotado todos os calçados (bem lavados!) em uma única mala, que foi aberta e conferida pelos policiais da alfândega.

**A preocupação é ambiental e agrícola:** alimentos não processados, plantas e terra podem transportar fungos e pragas de efeito devastador em um ambiente insular. Como quase todas as ilhas do mundo, a Nova Zelândia pena para se livrar de espécies introduzidas que se transformaram em invasoras, tendo os ratos no topo da lista.

Isolada durante milênios, a **fauna neozelandesa** evoluiu sem predadores até a chegada dos maoris e, depois, dos europeus. À exceção de alguns morcegos, não há mamíferos nativos nas duas ilhas principais, o que explica a presença de aves que não voam e fazem ninhos no chão. Nem é preciso entender muito de **desequilíbrios ecológicos** para imaginar o estrago que ratos, gatos e gambás fizeram ao se instalarem num ambiente assim.

E na agricultura é igual. Potencialmente, um fungozinho carregado de um país para outro na sola de um calçado pode se transformar numa dor de cabeça monumental. Então, nem discutimos: entregamos nossas botas para a devida inspeção sem reclamar! Eles estão certos em controlar.

---

## Leia também

07/2012 | Nova Zelândia em 30 dias (todas as notas da viagem)

07/2012 | Nova Zelândia em 30 dias - Diário Fotográfico

---

Patrocínio

Siga o Planeta

